

CANTEIRO CENTRAL DA AVENIDA BRASIL. ESPAÇO DE PRESERVAÇÃO DA IDENTIDADE DE PASSO FUNDO, RS

*Central beds of Brazil Avenue. Space for preservation of identity
Passo Fundo, RS*

Lorena Postal Waihrich

Arquiteta, Mestre, Prof. Arquitetura e Urbanismo IDEAU (Passo Fundo, RS, Brasi).

Mirian Carasek

Arquiteta, Mestre, Prof. Arquitetura e Urbanismo UPF (Passo Fundo, RS, Brasil).

Pedro Lago Batezzini

Graduando de Arquitetura e Urbanismo, UPF (Passo Fundo, RS, Brasil).

Resumo

Passo Fundo possui identidade física, cultural, ambiental e urbana vinculada aos canteiros da Avenida Brasil; foi como “Caminho das tropas”, rota comercial utilizada para o abastecimento regional e exportação de mercadorias; deu origem à avenida com canteiros centrais, com morfologia e usos distintos: próximo à área central encontram-se espaços ricos em vegetação, equipamentos urbanos e mobiliário utilizados como praças e áreas de contemplação e lazer; em oposição a outros trechos, onde o canteiro se estreita, com pouca vegetação. Este artigo é parte de estudo que busca enfatizar a identidade e importância dos canteiros da avenida Brasil como espaço de vivência, lazer e de espaço vegetado significativo para a urbanização da cidade visando a sua conservação e possibilidades de preservação como patrimônio. A metodologia adotada incluiu revisão bibliográfica, pesquisa de opinião e análise dos resultados junto à população que usufrui cotidianamente dos equipamentos e mobiliário urbano. A importância da configuração física própria gerada na cidade pelo caminho das tropas já se constitui em fator de identidade física, cultural e com benefícios ambientais reconhecidos possibilitando a indicação destes espaços para a conservação e preservação, os habitantes da cidade têm o canteiro central como ponto de encontro, de contemplação e identificação local.

Palavras-chave: Canteiros da Avenida Brasil. Identidade. Patrimônio. Preservação.

Abstract

Passo Fundo has physical, cultural, environmental and urban identity linked to the beds of Avenida Brasil. This was once the “Troop’s Path”, a commercial route used to supply the region and shipping goods to other commercial centers; origin to the avenue with central beds, with morphology and different uses: near the central area are spaces rich in vegetation and urban equipment, used as squares and areas of contemplation and leisure; in opposition to other stretches, where the bed narrows, with little vegetation. This article is part of a study that seeks to focus the identity and importance of the beds of the Brazil avenue as a significant green space for the urbanization of the city aiming at its conservation and possible preservation as patrimony. The methodology adopted included bibliographical revision, photographic registration of the environment, analysis of the tree elements of native or exotic species adapted to the place and opinion research with the population that utilize and attend the spaces on a daily basis. The importance of the physical configuration generated in the city by the troop’s path already constitutes a factor of physical, cultural identity and with recognized environmental benefits enabling the indication of these spaces for conservation and preservation.

Keywords: Central beds of Brazil Avenue. Patrimony. Preservation. Identity.

Sumário

1. Introdução; 2. Passo Fundo; 3. Resultados e discussão - de canteiro a espaço público próprio; 4. Canteiros como espaços de trabalho, comércio, lazer e mobilidade urbana; 5. Recomendações; 6. Considerações finais; Referências

1. INTRODUÇÃO

Lugar e identidade -, preveem inclusão e bem-estar da comunidade, o estudo do local, o espaço de preferência para a conquista da cidadania. É preciso discutir o papel que o “lugar” ocupa na cidade e a percepção do lugar é essencial para a compreensão das experiências de desenvolvimento local na formação da identidade da comunidade municipal. Essa identidade, enquanto símbolo do singular, do original, pode gerar transformações positivas na sociedade onde está inserida. Este artigo propõe uma reflexão sobre a identidade física e cultural, além de ambiental e urbana vinculada aos espaços de memória de Passo Fundo, na avenida onde ocorreram fatos históricos definidores da conformação urbana, como a comemoração do centenário de fundação da cidade e a homenagem ao morador ilustre como o Teixerinha, a esquina da avenida General Neto, em frente ao Clube Comercial, onde se encontrava o Altar da Pátria, local de várias manifestações sociais e políticas, assim como, palco de desfiles de carnaval, entre outras ocorrências.

Como parte de estudo que busca enfocar a identidade e importância dos canteiros da Avenida Brasil como espaço verde significativo para a memória dos cidadãos e transeuntes (urbanização da cidade) visando a conservação e possibilidades de preservação como patrimônio. A importância da configuração física própria gerada na cidade pelo caminho das tropas já se constitui em fator de identidade física, cultural e com benefícios ambientais reconhecidos possibilitando a indicação destes espaços para a conservação e preservação junto aos órgãos competentes. A preservação da identidade cultural de uma sociedade incentiva reflexão e vivência, fomentando e resgatando a memória cultural. Patrimônio cultural deve ser alvo de valorização por todos e sua proteção deve ser pensada para e pelos sujeitos que detém o conhecimento. Com sensibilização e conscientização do por que e como preservar a fim de realizar, através de políticas públicas que envolvam as comunidades e os agentes que se relacionam com os bens portadores da memória coletiva e da identidade cultural dos diversos grupos sociais. A preservação de um bem cultural importa em saber não apenas que ele existe, mas também se a manifestação cultural é praticada pela população local, se as pessoas têm dificuldade ou não em realizá-la, que tipos de problema a afetam, como essa tradição vem sendo transmitida de uma geração para outra, que transformações têm ocorrido, quem são as pessoas que hoje atuam diretamente na manutenção dessa tradição, entre vários outros aspectos relativos à existência daquele bem cultural.

A Constituição Federal Brasileira (1988), no artigo 216, define que o Poder Público, com a colaboração da comunidade, deve promover e proteger o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação. A educação patrimonial se baseia numa ação educativa, visa difundir o conhecimento sobre o patrimônio em conjunto com a comunidade, a fim de fomentar sua valorização e preservação através da apropriação.

A população da cidade se identifica com o espaço físico dos canteiros da Avenida Brasil e sua história. Avenida que atravessa a cidade de leste a oeste, formando um eixo

composto por diversas atividades de comércio de uso diário a ocasional, serviços de várias naturezas, residências coletivas e isoladas; - sendo a maioria sem recuo de ajardinamento, definindo relações de proximidade entre as edificações, calçadas as ruas e os canteiros centrais. A Avenida Brasil tem, aproximadamente, dez quilômetros, fazendo a ligação com outros municípios, apresenta-se como a principal via coletora da cidade, mostrando a importância no escoamento do trânsito. Existe estacionamento pago nas faixas azuis para veículos leves na maior parte de sua extensão, somente do lado direito da via, com controle de horário de permanência de uma hora podendo haver prorrogação de mais uma hora através do uso de paquímetros, espaço este também utilizado pelos coletivos urbanos e intermunicipais.

A organização do trabalho se deu através do reconhecimento do espaço em estudo, através de visitas aos canteiros da Avenida Brasil, buscando o reconhecimento e registro de elementos históricos e culturais evidenciados no ambiente físico significativos aos usuários do ambiente urbano através da observação de acontecimentos cotidianos. A metodologia adotada incluiu revisão bibliográfica, percurso e registro fotográfico do ambiente, capacitação dos estagiários para o uso dos questionários na visita a campo durante a pesquisa de opinião junto à população que usufrui e frequenta os espaços cotidianamente. Um questionário foi aplicado a usuários dos canteiros da avenida, registrando opiniões e usos do espaço em análise. Este questionário, após aplicado aos transeuntes, foi motivo de reflexão e interpretação dando origem à gráficos e análises para a melhoria das atividades propostas *in loco* devido a importância dos canteiros da Avenida Brasil para a população que se identifica com este espaço próprio da cidade de Passo Fundo.

2. PASSO FUNDO

O município de Passo Fundo está situado no planalto gaúcho, a parte norte do estado do Rio Grande do Sul, a 293 km da capital Porto Alegre. É conhecida como a capital do Planalto Médio, é a maior cidade da Região Norte do Estado do Rio Grande do Sul com 201.767 pessoas (BRASIL, 2019), com densidade demográfica de cerca de 235,92 hab./km²; um município essencialmente urbano; em cota 687m. A dinâmica da circulação atmosférica sobre o Rio Grande do Sul é intensificada no inverno e, na primavera, pela recorrente passagem de frentes frias oriundas da depressão do nordeste da Argentina. De acordo com o Atlas Eólico do Rio Grande do Sul (RIO GRANDE DO SUL; SEMC, 2002), as temperaturas médias anuais na região de Passo Fundo são entre de 16 a 18 °C (agradáveis), sendo que as temperaturas mais frias, nos meses de inverno, variam entre -3 e 10 °C, e as precipitações entre 1.800 e 1.900 mm anuais. A região em que está situada a Floresta Nacional de Passo Fundo enquadra-se, segundo a classificação de Köppen, no tipo climático Cfa, que se caracteriza por ser um clima subtropical, com chuvas bem distribuídas durante o ano e com temperatura média mensal mais quente superior a 22°C. sua temperatura é agradável, registrando-se a média mais quente no mês de janeiro, 28,3° C, e a média mais fria no mês de junho é de 8,9° C. A temperatura média anual é de 17,5° C e umidade relativa do ar de 72% (média anual) (RIO GRANDE DO SUL; SEMC, 2002).

Passo Fundo é considerada por muitos escritores e autores de projetos aprovados na Câmara Municipal como a cidade dos monumentos e bustos em praças públicas. Isso

se deve a recorrente ação de denominação das praças públicas e dos canteiros centrais das avenidas serem dedicados em homenagem aos cidadãos importantes nos momentos decisivos para a construção da cidade e àqueles hoje ilustres devido a atitudes relevantes para a cidadania e o vigor econômico na manutenção e adoção destes espaços públicos. Optou-se, por acordo com a administração municipal, revigorar estes lugares conforme o desgaste mantendo assim a cidade conservada nas suas características estéticas próprias. Por ser polo de educação e saúde e, recebendo diariamente estudantes e pessoas em busca de tratamento médico, gera movimentação de pessoas, circulação de veículos, serviços de alimentação e transporte público.

Figura 1: Mapa viário de Passo Fundo e Avenida Brasil (em vermelho)



Fonte: Adaptado de PMPF, 2019

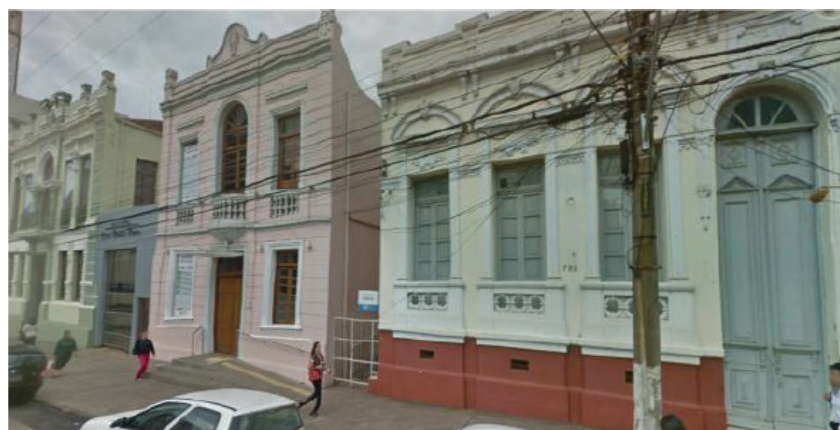
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO - DE CANTEIRO A ESPAÇO PÚBLICO PRÓPRIO

Os canteiros centrais da Avenida Brasil caracterizam o espaço urbano da cidade, sendo resultado da evolução histórica e urbana, ocorrida desde a formação do povoado e durante a colonização do território influenciando na formação da cidade. Esse espaço público resultou nesta forma também em função da não correção em sua morfologia urbana, mantendo-se o gabarito nas ruas e alargando os canteiros centrais que variam de dois metros, nas proximidades da rodoviária, até cinquenta metros em frente ao Instituto Educacional IE, já no bairro Boqueirão, adquirindo status de praça em várias quadras ao longo do percurso na avenida.

Passo Fundo possui identidade física, cultural, ambiental e urbana vinculada aos canteiros da avenida Brasil, caminho dos tropeiros, antiga rota comercial que se mantém hoje em dia através do comércio diário e ocasional localizado na extensão da avenida de leste a oeste. Canteiros que surgem pelo traçado seguido pelos tropeiros que daqui seguiam e

chegavam para comercializar seus produtos. A atual Avenida Brasil teve diversas denominações, tendo sido conhecida como “o Caminho dos Paulistas”, designada como “Rua das Tropas” e ainda “Estrada dos Tropeiros”, pois, para Kneipp (2001), a avenida era larga, sem calçamento e ainda sem urbanização servindo ao fluxo das carroças e do trem de carga e passageiros que passava no sentido transversal. Foi também denominada “Rua do Comércio” em função das atividades intensas concentradas na área central. A avenida passou por fim a ser denominada como “Avenida Brasil” pelo ato nº 203 de 10/12/1913, sendo acrescentado os termos “leste” para melhor entendimento da numeração desde o rio Passo Fundo para a área central e de “oeste” para a numeração do centro a saída para Porto Alegre, no bairro Boqueirão.

Figura 2: Espaço Roseli D. Pretto



Fonte: Adaptado de Google Earth, 2019

O chamado caminho das tropas deu origem à canteiros, com morfologia e usos distintos, entre as vias da Avenida Brasil. Próximo à área central encontram-se espaços ricos em vegetação equipados utilizados como praças e áreas de contemplação e lazer; em oposição a outros trechos, onde o canteiro se estreita, com pouca vegetação.

O teórico e crítico urbano Lynch (1960) analisou a cidade de Boston durante seus estudos sobre a paisagem urbana, definindo critérios de valor onde enfatiza a importância dos espaços urbanos simples, representantes das experiências locais e seus regionalismos, com as devidas proporções a cidade média em estudo se qualifica pela proximidade do ambiente construído e vegetado num espaço de vivência cotidiana. Verifica-se que a qualidade dos espaços de vivência não se encontra no tamanho das cidades, mas a qualidade destes é que gera cidades mais humanizadas e desenvolvidas. Para Gehl (2015) o planejamento físico pode influenciar imensamente o padrão de uso em regiões e áreas urbanas específicas e que as pessoas são atraídas para caminhar e permanecer no espaço da cidade muito mais pela adequação de suas dimensões como pelo lançamento de convites tentadores.

As características contemporâneas se acentuam no convívio de edificações antigas com mais de cem anos como os prédios escolares, praças e o Espaço Roseli D. Pretto (Figura 2), conjunto formado pelo Museu de Artes, Academia Passofundense de Letras e o Teatro Mucio de Castro; edificações escolares como a Escola Estadual Protásio Alves, o Colégio Notre Dame e o Instituto Educacional: referências instaladas ao longo da avenida (Figura 3 (a) a (d)). A manutenção de elementos culturais do passado e os registros da

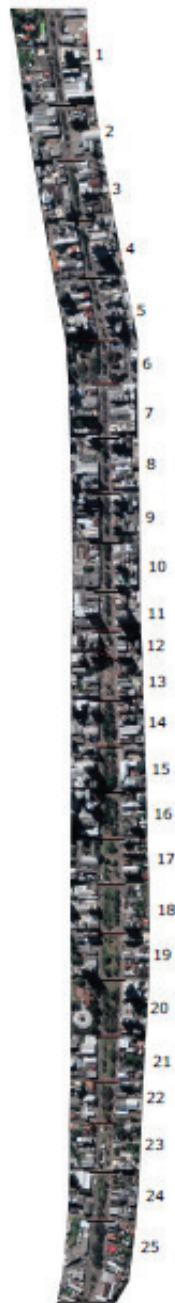
atualidade formam a consciência do passado como elemento importante no amor ao lugar, assim como Tuan (1980) “a história é responsável pelo amor à terra natal”. Segundo o autor os estímulos sensoriais são infinitos e podem ser táteis, como o deleite de sentir o ar, a terra e a água. Salaria que por ser o lar, o “*locus*” de reminiscências e o meio de se ganhar a vida, torna-se mais difícil expressar os sentimentos para com o lugar.

Figura 3: Edifícios escolares existentes ao longo da avenida (a) (Escola Estadual Protásio



Fonte: Adaptado de Google Earth, 2019

Figura 4: Avenida com canteiros numerados no sentido Oeste Leste



Fonte: Adaptado de Google Earth, 2019

Del Rio e Siembieba (2013) entendem o “desenho urbano como, simplesmente, a construção do lugar – o ambiente construído que preenche nossos corpos e espíritos e permite a nossa existência enquanto indivíduos e seres sociais indicando a nossa busca por lugares brasileiros” desta forma se realiza a identidade com o lugar e o pertencimento ao *locus*. A realização das atividades diárias necessárias é parte integrante, não opcional, do dia a dia da cidade, Gehl (2015) havendo, assim, o contato direto entre as pessoas e a comunidade do entorno, o ar fresco, o estar ao ar livre, sob a copa das árvores, os prazeres gratuitos da vida, trazem experiência e informação para as pessoas que compartilham o espaço público.

Figura 5: Canteiros inseridos na área comercial (a) e (b)



Fonte: Adaptado de Google Earth, 2019

Diversas escolas, vistas na Figura 2, estão localizadas na avenida e outras se encontram em ruas paralelas, dentro da área de influência da avenida, com proximidades de duas a três quadras para dentro da malha urbana de modo que o fluxo de veículos ocorre, principalmente nesta avenida de circulação e escoamento do fluxo municipal e intermunicipal. As tipologias comerciais se alternam desde o comércio de uso diário como mercados, fruteiras, farmácias; o comércio ocasional, na maior parte localizado mais distante da região central como linhas, lãs, roupas, equipamentos eletroeletrônicos e o comércio mais específico, que seria de móveis e equipamentos e peças de automóveis, máquinas e implementos agrícolas; de uso misto no térreo comercial ou somente residencial ou unidades isoladas de uso residencial ou misto de modo que podemos observar um aumento de edifícios residenciais junto a avenida e nas ruas paralelas em função das facilidades de locomoção na realização das atividades diárias e à proximidade dos bens de consumo. A circulação de pessoas ocorre nas calçadas da Avenida Brasil que foram alargadas ou pelos canteiros centrais que possuem menos movimento em determinadas horas agilizando a locomoção.

Há trechos em que estes canteiros centrais adquirem maiores larguras, possibilitando a permanência em bancos de praça ou maior movimentação de pessoas, como nas proximidades dos bancos Banrisul (Quadra 8) e do Brasil (Quadra 9) de modo que os pedestres muitas vezes cruzam a avenida de um lado a outro ou até permanecem no caminho central, nestes canteiros podemos observar a presença mais marcante da vegetação urbana com alternância entre árvores de massa foliar perene e caducifólia contribuindo com a paisagem e ambiência urbana, conforme Waihrich (2005, 228).

A tipologia residencial ocorre em habitações coletivas. Os canteiros centrais próximos as ruas Bento Gonçalves até a avenida Sete de Setembro (Quadras 9 a 11), se caracterizam por canteiros vegetados mais largos e sombreados possibilitando maior circulação de

pedestres que optam, muitas vezes, pela faixa central da avenida em função de calçadas cheias de pedestres apressados, há também as concentrações de pessoas nas paradas de ônibus, comprometendo o espaço das calçadas. Grande parte desses canteiros é adotada por empresas, que auxiliam na manutenção dos mesmos (Figura 5 (a) e (b)).

Os veículos de pequeno porte e particulares circulam principalmente nos horários de pique, início e final da manhã, no horário escolar, e da mesma forma a tarde, no início e saída das escolas e à noite com o fluxo gerado na cidade, pelas faculdades e universidades, como os ônibus que trazem estudantes de mais de cinquenta cidades próximas distando daqui cento e cinquenta quilômetros cujo trajeto obrigatoriamente circula pela avenida Brasil, pois esta é a única via que permite estas ligações.

A movimentação das pessoas para o trabalho ocorre também através dos coletivos urbanos que circulam na avenida com frequência e intervalos de quinze minutos possuindo ligações com todos os bairros da cidade, com os cinco distritos e as cidades mais próximas para onde há ônibus que passam pela avenida em horários pré-definidos.

Com relação ao gabarito de largura dos canteiros, pode-se observar que há três situações possíveis: na primeira em análise, com larguras até 4 metros, o canteiro serve apenas de separação entre as vias de fluxos inversos, como se pode observar na figura 6(a). Outros canteiros, localizados a partir do centro da cidade, tem gabaritos de até 50 metros de largura, onde se verifica a presença de praças, monumentos, playgrounds, academias ao ar livre, canchas de bocha e ciclovia que se estende até o limite da cidade; - nesses há maiores possibilidades de lazer ativo e passivo (figura 6 (b)). Acontecem também eventos sazonais, como a Cantata de Natal, o Natal do Boqueirão. Outras comparações podem ser feitas na sequência do estudo.

Figura 6: canteiro estreito, porém bem arborizado (a); canteiro largo em forma de praça (b)

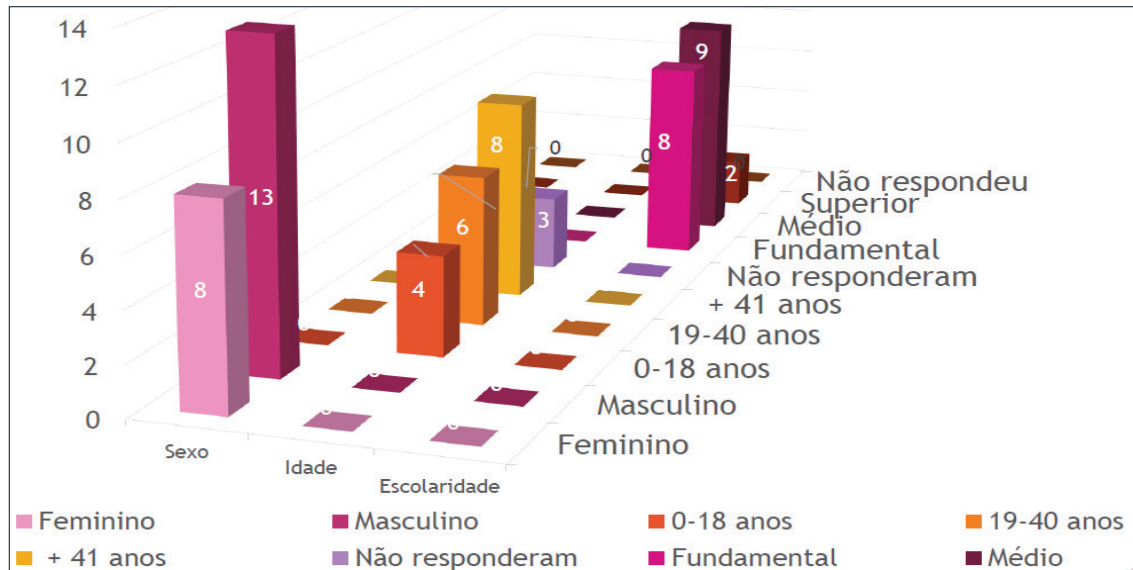


Fonte: Adaptado de Google Earth, 2019

4. CANTEIROS COMO ESPAÇOS DE TRABALHO, COMÉRCIO, LAZER E MOBILIDADE URBANA

A fim de conhecer as relações entre os usuários e os espaços definidos pelos canteiros foi elaborado um questionário, sendo aplicado com 21 pessoas numa tarde de abril, em clima ameno e ensolarado ou apenas levemente nublado; num dia de semana, em que as pessoas estão a trabalho ou aula. Inicialmente foram consultados quanto ao sexo, idade e escolaridade. O gráfico 1 mostra a maioria de pessoas do sexo masculino nas respostas.

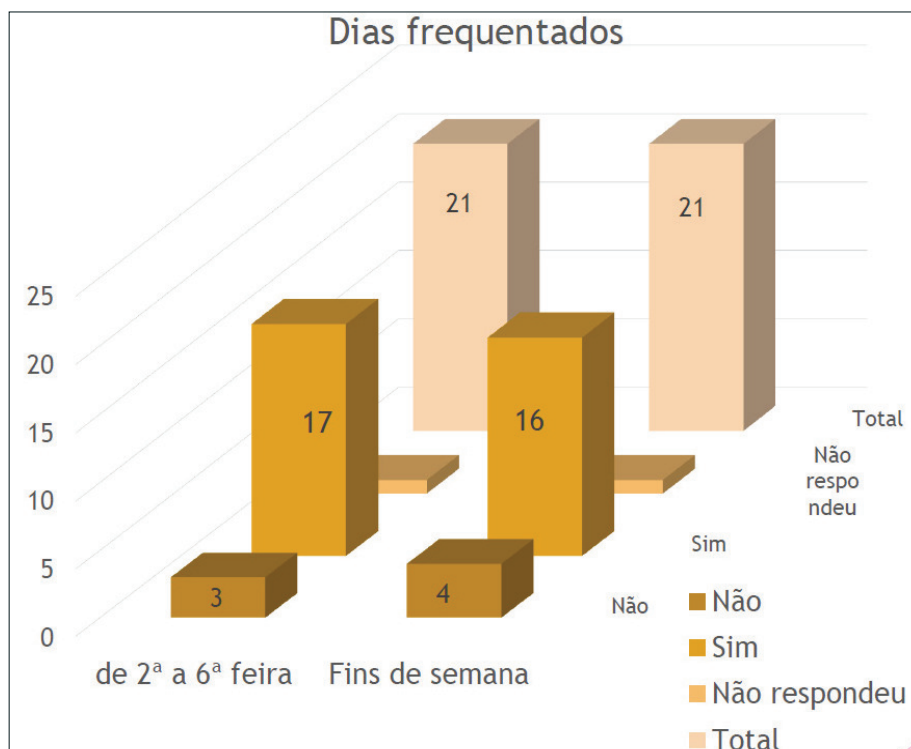
Gráfico 1: Frequência nas praças pesquisadas



Fonte: autores, 2019

Nos 21 questionários, a faixa de idade acima dos 19 anos preponderou, sendo que a escolaridade teve quantitativos maiores entre os de ensino fundamental e médio. Em dias frequentados e tempo de permanência - em resposta à pergunta "em quais dias da semana frequenta a praça" (Gráfico 2) - os demonstrativos foram separados em: de segunda à sexta-feira; e finais de semana, sábados e domingos. Lembrando que os questionários foram aplicados em dia de semana, as respostas foram espontâneas. Assim, os números obtidos foram bastante equilibrados em os dias da semana.

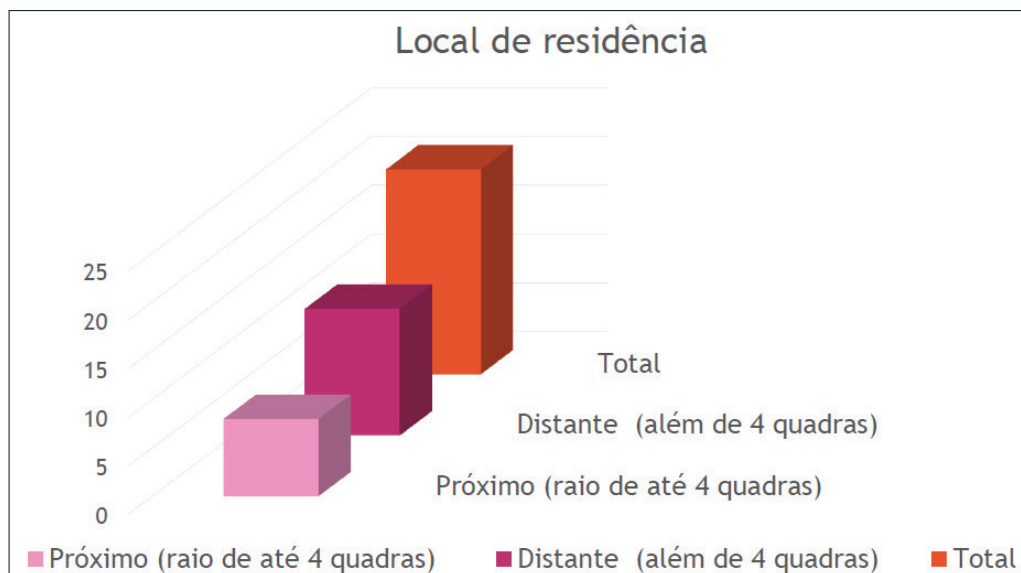
Gráfico 2: Frequência a alguma das praças nos canteiros centrais da Av. Brasil



Fonte: autores, 2019

Porém, no que se relaciona ao tempo de permanência na praça, considerando os canteiros onde há espaços de permanência; a pergunta foi dividida em duas partes, em dias de semana e nos finais de semana. As respostas foram transformadas em horas, somadas, calculada a média. Para os dias de semana, obteve-se uma média referente à 2h e 40 minutos por semana; compatíveis a 30 minutos diários por usuário. Para os finais de semana, o somatório foi de 2 horas e 20 minutos, atingindo uma hora e dez minutos/ dia, em média.

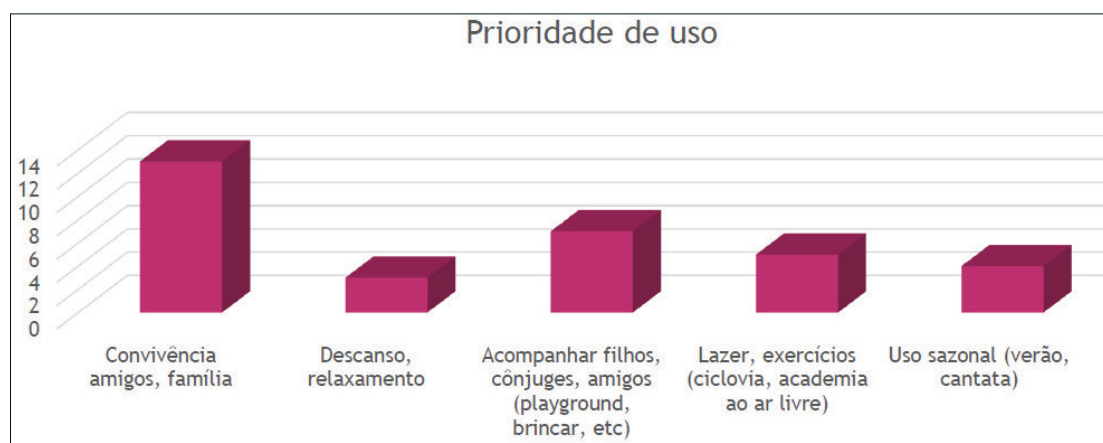
Gráfico 3: Local de residência Próximo/ distante.



Fonte: autores, 2019

No Gráfico 3, percebe-se que apenas um terço dos frequentadores reside próximo à Avenida Brasil; considerando-se um raio de 400 metros. Em outros horários, pode-se considerar distanciamentos ainda maiores; pois as respostas apontam residência em bairros como Jeronimo Coelho, Cohab2, Donária, Santa Marta, Planaltina, Vera Cruz, Vila América e Petrópolis; distantes dos pontos avaliados. As pessoas se deslocam em busca dos espaços mais qualificados que possibilitem a realização das atividades opcionais divertidas e de lazer.

Gráfico 4: Prioridade de uso.

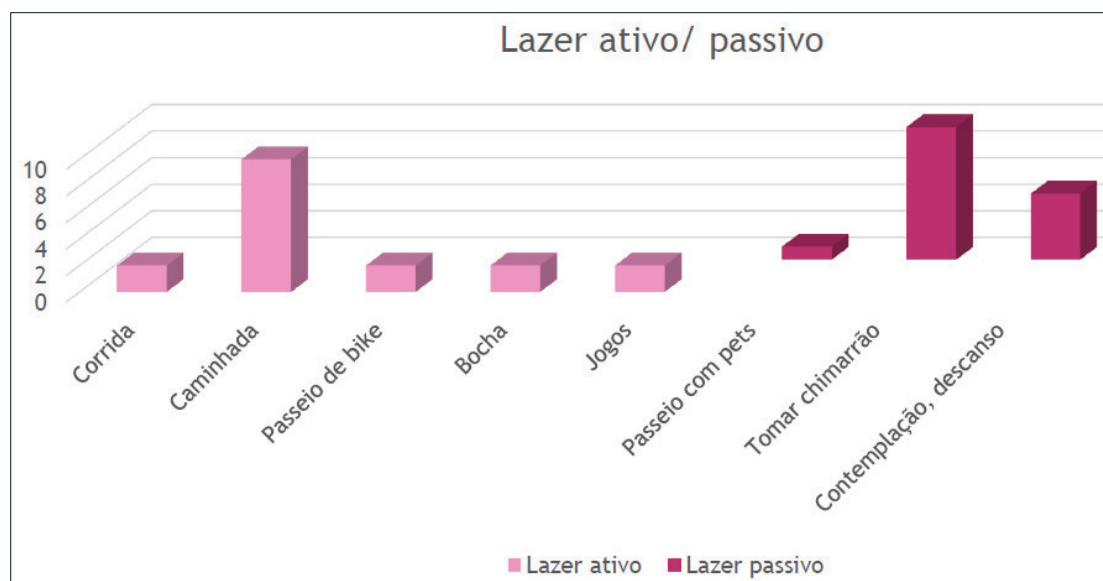


Fonte: autores, 2019

A avaliação do quesito uso permitiu múltiplas e livres escolhas. Assim, os somatórios das opções computaram usos variados. A priorização da convivência com amigos e/ou família teve a preferência na lembrança dos entrevistados; enquanto o uso da praça para descanso ou relaxamento, foi a possibilidade menos comentada entre as lembradas. Outra alternativa forte foi a de acompanhamento de filhos, conjuges ou amigos.

O gráfico 4, mostra os usos mencionados livremente; enquanto o gráfico 5 expõem, com maiores detalhes as alternativas de lazer ativo e passivo abordadas, tais como, caminhada, corrida, passeio de bike, jogos variados, passear com pets, contemplação, tomar chimarrão. Desses, caminhada e tomar chimarrão são os preferidos.

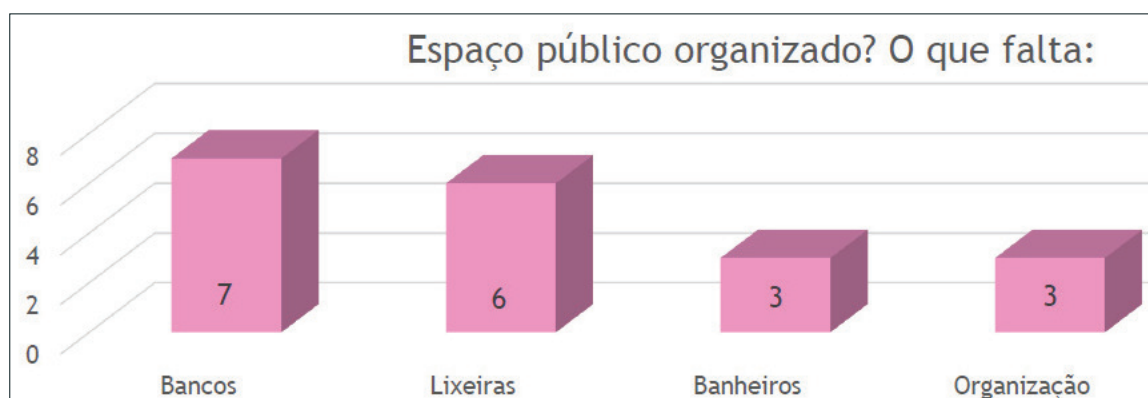
Gráfico 5: Lazer ativo/passivo.



Fonte: autores, 2019

Quando inquiridos sobre o que falta, os entrevistados citaram, especialmente, a quantidade abaixo do necessário de bancos e lixeiras; sendo que 3 pessoas lembraram da falta de banheiros ao longo de todos os canteiros. Três dos entrevistados também requisitaram maior organização aos espaços (Gráfico 6).

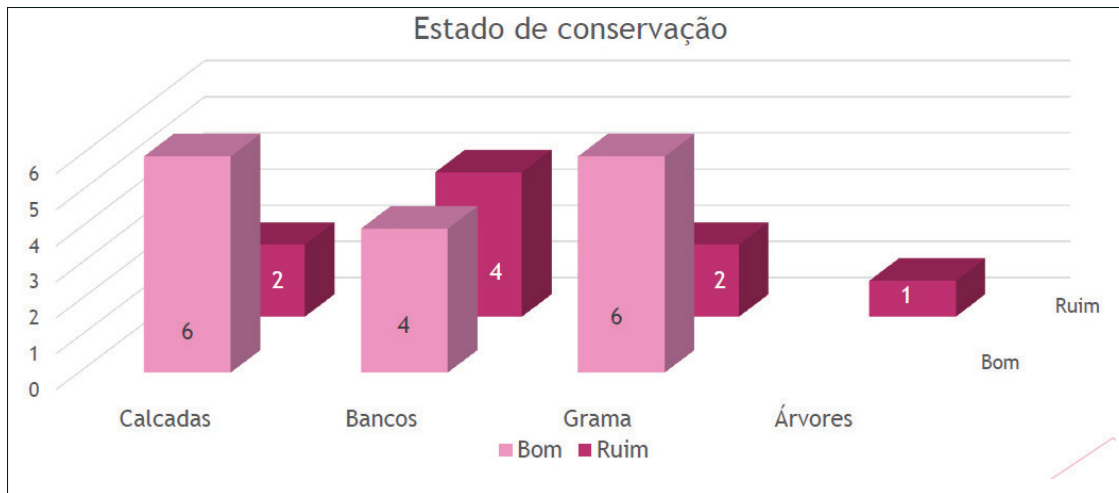
Gráfico 6: Espaço público organizado, o que falta nas praças.



Fonte: autores, 2019

Quanto ao estado de conservação dos equipamentos urbanos, foi lembrada a falta de conservação em calçadas, bancos, gramado e árvores, como visto no gráfico 7: estado de conservação dos equipamentos urbanos.

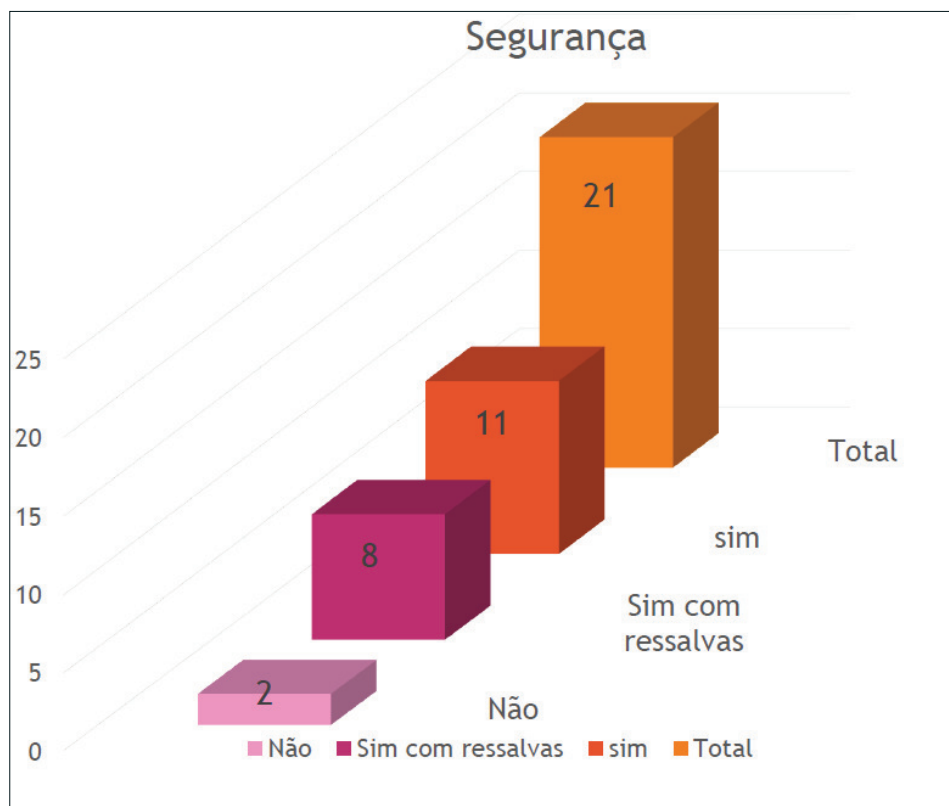
Gráfico 7: Estado de conservação dos equipamentos urbanos



Fonte: autores, 2019

Neste item da segurança relativa ao uso dos espaços nos canteiros, as ressalvas maiores se apresentam nas madrugadas e noite. No entanto, de modo otimista, os questionários não indicam significativos problemas neste assunto, como observado no Gráfico 8.

Gráfico 8: Segurança



Fonte: autores, 2019

5. RECOMENDAÇÕES

De modo a preservar os canteiros centrais da Avenida Brasil, há que se prever ações

no sentido de preservação do patrimônio. Assim, mostra-se necessário o uso de instrumentos de conhecimento e preservação:

Inventário: uma etapa de trabalho que implica na execução de pesquisa de campo e documental. Com o objetivo de aproximação, levantamento, coleta de dados e descrição do objeto pesquisado; conhecer e identificar quais são os bens culturais de valor coletivo para um grupo social.

Sequencialmente ao inventário pode-se adotar a metodologia da educação patrimonial; onde a população passa a conhecer os objetos de salvaguarda, valorizando e conhecendo as potencialidades do ambiente vivido.

Segundo o Sant'Anna (2015) a elaboração dos Planos de Salvaguarda tem como premissa o conhecimento produzido sobre o bem durante os processos de inventário e Registro. Geralmente envolvem ações como: Apoio à transmissão do conhecimento a gerações mais novas; Promoção e divulgação do bem cultural; Valorização de mestres e executantes; Melhoria das condições de acesso a matérias-primas e mercados consumidores; Organização de atividades comunitárias.

Após o processo de tombamento, fazem-se necessários controles; publicidade ou propaganda ao ar livre, inserida em edificações e áreas tombadas, harmônica com as características morfológicas desta área, adequando suas dimensões, escala, proporção, materiais e cromatismo, de modo a compatibilizar-se com a paisagem urbana, visando garantir a integridade arquitetônica e visual das edificações; intervenções paisagísticas que contribuam para preservar e respeitar as características físicas e paisagísticas do bem tombado. O mobiliário urbano e equipamentos diversos, também, deve preservar e respeitar as características físicas e paisagísticas desta área bem como de suas edificações.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão do planejamento urbano no Brasil, geralmente não trata a questão do meio ambiente construído como resultante de um processo dinâmico de apropriação de seus usuários, promovendo as consultas públicas tão enriquecedoras para desvendar as percepções, manifestações de valores assim como as experiências cotidianas dos usuários. Estas experiências cotidianas são constantemente negligenciadas como fatores determinantes no desenho da dimensão pública urbana. De caminho das tropas, à avenida da atualidade, houve um longo trajeto.

Cabe salientar a importância de processos de planejamento e desenho urbano que contemplem médios e longos prazos de implementação, bem como a colaboração constante entre os setores público e privado já iniciada na cidade e a previsão de regulamentação das normas de uso do conjunto. Normas que auxiliem na delimitação do espaço preservado, de forma a produzir uma ambiência urbana que se harmonize com as características do conjunto, e de sua paisagem e as visuais dominantes -, em especial a escala do pedestre -, seus pontos dominantes, sua volumetria, seu ritmo e seus elementos componentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: D.O. 5 de outubro de 1988. Disponível em: www.mec.gov.br/legis/default.shtm. Acesso em: maio 2019.

BRASIL. **Cidades, Rio Grande do Sul, Passo Fundo**. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=431410&search=rio-grande-dosul|passo-fundo>. Acesso em: jun. 2019.

DEL RIO, Vicente; SIEMBIEDA, William (org.). **Desenho Urbano Contemporâneo no Brasil**. Tradução Denise de Alcântara. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

GREGOTTI, V. **Território da Arquitetura**. São Paulo: Perspectiva, 1975.

KNEIPP, Cecília Borges. **Arruamento de Passo fundo a época de sua emancipação - 1857**. Passo Fundo. Pesquisa grupo Pró-Memória. O Nacional, ago. 2001.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. Lisboa: Edições 70, 1960.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Energia, Minas e Comunicações (SEMC). **Atlas Eólico: Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: SEMC, 2002. Disponível em: http://www.semc.rs.gov.br/atlas/INDEX_geral.htm. Acesso em: dez. 2018.

SANT'ANNA, Márcia. Preservação como prática: sujeitos, objetos, concepções e instrumentos. *In*: REZENDE, Maria Beatriz; GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Orgs.). **Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural**. Rio de Janeiro; Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2015. (termo chave Preservação). ISBN 978-85-7334-279-6. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/46/preservacao>. Acesso em: maio 2019.

TUAN, YI-FU. **Um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. Englewood Cliffs, New Jersey: Difel/Difusão Editorial, 1980.

WAIHRICH, Lorena Postal. **Análise de um recinto urbano onde a vegetação protagoniza o espaço iluminado natural e artificialmente**. Monografia (Mestrado em Arquitetura) - UFRGS, Porto Alegre, 2002.

WAIHRICH, Lorena Postal. Vegetação urbana em dois ambientes de Passo Fundo. *In*: WICKERT, Ana Paula (org.). **Arquitetura e urbanismo em debate**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2005.

Recebido em: 16/06/2019

Aceito em: 06/07/2019